

Os desafios enfrentados pela família no cuidado do paciente oncológico

Antonio Martins Corrêa¹

Gabriele Schek²

RESUMO

Introdução: O processo de cuidado do paciente oncológico impõe uma série de desafios visto as a doença possui características distintas de outras patologias. Além dos sintomas, dos efeitos adversos do tratamento, o câncer pode trazer dor, sofrimento e outras perturbações de ordem emocional. Vivenciar o processo do adoecimento pela ótica do paciente e seus familiares pode gerar sentimentos e incertezas, fazendo com que sejam inúmeros os desafios enfrentados tanto pelo doente como por seus familiares. **Objetivo:** Identificar os desafios encontrados pela família no cuidado ao paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa produzida através de artigos científicos indexados nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Lilacs e Bireme utilizando-se das seguintes palavras chaves: Família; Paciente Oncológico; Cuidados em Saúde. A busca pelos artigos aconteceu entre março e maio de 2024 e os critérios de inclusão adotados foram: Os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e acessíveis nas bases de dados descritas referentes a temática, textos de produção nacional e internacional e por fim, textos publicados nos últimos 10 anos. Para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise temática. Os resultados apontam que os principais desafios enfrentados pela família no cuidado do paciente oncológico são a falta de planejamento e organização do cuidado do paciente, falta de apoio dos profissionais de saúde, as mudanças na rotina da família/cuidador e a sobrecarga e o adoecimento que vivenciam. **Conclusão:** O entendimento da importância do acolhimento aos familiares do paciente oncológico é fundamental e revela a necessidade de mudanças na prática dos profissionais de enfermagem, os quais devem atentar para que essas demandas e necessidades trazidas pelos familiares possam ser atendidas, contribuindo assim para um cuidado integral em saúde.

¹ Acadêmico do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA.

² Enfermeira. Pós doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis/FEMA.

INTRODUÇÃO

Utilizado para designar um grupo de mais de 100 patologias, o termo câncer é empregado genericamente e abrange vários tipos de tumores malignos e suas particularidades. O câncer é a segunda causa de morte na população brasileira e tem grande importância epidemiológica visto que, influencia diretamente na ocorrência da morbimortalidade da população (VICENZI; SCHWARTZ; CECAGNO; VIEGAS; SANTOS; LIMA; 2013).

Mesmo com grandes avanços tecnológicos no que tange o diagnóstico e o tratamento do câncer, a doença possui características distintas de outras patologias. Além dos sintomas, dos efeitos adversos do tratamento, o câncer pode trazer dor, sofrimento e outras perturbações de ordem emocional. Vivenciar o processo do adoecimento pela ótica do paciente e seus familiares pode gerar sentimentos e incertezas, fazendo com que sejam inúmeros os desafios (VICENZI; SCHWARTZ; CECAGNO; VIEGAS; SANTOS; LIMA; 2013).

Na perspectiva dos familiares, a vivência do câncer entre um dos membros da família pode ser um momento difícil e doloroso. As dúvidas quanto aos tratamentos assim como o prognóstico torna o dia a dia familiar repleto de dúvidas e angústias. Pelo fato de muitos pacientes necessitarem de auxílio contínuo em sua vida diária decorrente a patologia, pode ocorrer a sobrecarga familiar no que tange aos cuidados à curto e longo prazo (VOLPATO; SANTOS; 2007).

Nesta perspectiva, há necessidade de ações voltados a recuperação do paciente com diagnóstico de câncer, mas sem deixar de visualizar o cenário no qual este paciente se insere, visto que, a continuidade do cuidado e a recuperação do paciente em algumas fases do tratamento são realizados no ambiente domiciliar, exigindo da família um comprometimento com o cuidado do paciente. É neste momento que se apresentam os desafios do cuidar, dentre eles as limitações técnicas para o cuidado assim como as dificuldades emocionais em vivenciar essas situações (VOLPATO; SANTOS; 2007). Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios dos familiares no cuidado do paciente oncológico.

OBJETIVO

Identificar os desafios encontrados pela família no cuidado ao paciente oncológico

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa que busca descrever e discutir o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, permitindo ao leitor adquirir e atualizar seus conhecimentos sobre uma temática específica (ROTHER, 2007).

Para alcançar o objetivo proposto este estudo foi conduzido a partir das seguintes etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) busca na literatura dos estudos referentes ao tema proposto; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) discussão e interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento (GANOUNG, 1987). A busca dos artigos foi realizada nos meses de março à maio de 2024 nas bases de dados eletrônicas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Lilacs e Bireme utilizando-se das seguintes palavras chaves: Família; Paciente Oncológico; Cuidados em Saúde.

Os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e acessíveis nas bases de dados descritas referentes a temática, textos de produção nacional e internacional e por fim, textos publicados nos últimos 10 anos. Após a realização da estratégia de busca, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de seleção supracitados acima. Ao final da leitura, 5 artigos foram elegíveis, sendo estes lidos na íntegra e dos quais foram extraídas informações através de aplicação de um instrumento, contendo: Título do artigo; Nome do periódico onde o artigo foi publicado; Ano de publicação; Tipo de estudo; Objetivo do estudo e Síntese dos Resultados.

Em seguida procedeu-se a análise temática do material que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objeto estudado (MINAYO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Síntese informativa dos artigos selecionados neste estudo.

Título do Artigo	Periódico	Ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo	Síntese dos Resultados
A Desospitalização na Assistência Oncológica: um Debate acerca da Continuidade do Cuidado Familiar em Domicílio	Rev. Bras. Cancerol	2023	Descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa.	Entender o processo de desospitalização pela perspectiva do familiar, e verificar como a família está preparada para prosseguir com os cuidados em domicílio.	O presente artigo discorre sobre repercussões da desospitalização do paciente oncológico, para o cuidado em domicílio. Evidenciando dificuldades e sentimentos que familiares e cuidadores vivenciam no cuidado ao paciente oncológico. Colocando em pauta a fragilidade da rede de atenção a saúde quanto a assistência.
Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos	ABCS health sci	2017	Pesquisa qualitativa	Compreender os sentimentos de familiares cuidadores ao enfrentarem o diagnóstico, o tratamento e a evolução do câncer em um ente querido.	Expõe o impacto do diagnóstico de câncer no âmbito familiar, justamente pela incerteza do prognóstico da doença. Provocando assim modificação nas relações intrafamiliares, reorganização de rotinas, sofrimento psicológico e sentimentos como impotência.
Cuidados de Familiares às Pessoas com Feridas Neoplásicas Malignas em Domicílio	Estima Online	2022	Estudo qualitativo	Conhecer como os cuidadores de pessoas com feridas neoplásicas malignas realizam o cuidado em domicílio.	Enfatiza a dificuldades encontradas pelos familiares de prestar cuidados específicos ao paciente oncológico no que tange as feridas neoplásicas, se deparando com pouco apoio de profissionais de saúde e instituições. Demonstrando a carência de acolhimento, empatia e respeito à pessoa doente e seus familiares. Resultando assim medo e insegurança ao realizar tais cuidados ao familiar, afetando a saúde mental do cuidador.
Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria	J. Health NPEPS	2021	Estudo qualitativo e descritivo	Conhecer a visão da família de pacientes com câncer acompanhados por uma equipe de consultoria, a respeito dos cuidados paliativos em hospital.	Enfatiza sobre os cuidados paliativos no ambiente hospitalar e a falta de empatia e respeito as particularidades dos indivíduos causando atrito entre familiares e equipe de saúde.
Family resilience and its influencing factors among advanced cancer patients and their family caregivers: a multilevel modeling analysis	BMC Câncer	2023	Estudo transversal	Descrever a resiliência familiar de pacientes com câncer avançado e cuidadores em diádes e identificar seus fatores de influência em nível individual e diádico.	Examina fatores que influenciam na resiliência familiar e a importância de avaliar a mesma, facilitando a detecção de familiar em risco de vulnerabilidade de fornecer apoio ao paciente oncológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS FAMILIARES CUIDADORES DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Os estudos selecionados apontam que as mulheres se constituem como as principais cuidadoras do paciente em tratamento oncológico. Muitas delas necessitaram modificar as suas rotinas, especialmente no que diz respeito ao mercado de trabalho, ou seja, abdicaram de suas profissões e empregos em detrimento do cuidado.

Tais evidências destacam a segregação de atividades entre homens e mulheres, especialmente no que se refere ao ato do cuidado da família. Fenômeno que está profundamente associado a construções históricas, culturais e sociais, onde o cuidado da família e do bem-estar dos indivíduos é atribuído exclusivamente a mulher. Rejeitando-se a ideia de que homem possa exercer papel do cuidar igualmente ao da mulher. Tais experiências podem ser diversificadas para cada indivíduo pelos fatores de classe social, raça, orientação sexual e contexto cultural (MEIRA, REIS, GONÇALVES, RODRIGUES, PHILIPP, 2017).

OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA FAMÍLIA NO CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

A falta de planejamento e organização do cuidado do paciente oncológico e a falta de apoio dos profissionais de saúde

Dentre os principais desafios encontrados pela família no cuidado do paciente oncológico destaca-se a ausência de estratégias de organização no que tange ao planejamento e gestão do cuidado no processo de alta do paciente oncológico. Estudo realizado com familiares/cuidadores acompanhantes de pacientes em tratamento oncológico destaca a ausência de tempo adequado para se preparar para os novos desafios incorporados na rotina domiciliar ao receber o paciente oncológico após a alta hospitalar (OLIVEIRA, HORA, CHAVES; 2023).

O planejamento da alta hospitalar que é uma importante etapa do cuidado para qualquer paciente, independente do seu diagnóstico. Ele contribui para transição segura e eficiente do ambiente hospitalar para o domiciliar ou para outros pontos de assistência

que o paciente necessite, contribuindo em vários aspectos como redução de internações prolongadas, reinternações e complicações pós – alta. Quando bem estruturado, o planejamento fornece orientações claras e objetivas ao paciente e familiares facilitando a identificação das necessidades e fragilidades de cada indivíduo, reeducando os mesmos para a nova realidade. (COSTA, *et al.*; 2020)

Outra dificuldade que perpassa as famílias cuidadoras de paciente oncológicos refere-se a falta de conhecimento sobre a doença do seu familiar, ou ainda, a falta de entendimento do que foi explicado sobre a condição clínica por parte do profissional de saúde. A ausência de informações está ligada a prestação de cuidados à pessoa adoecida, a como reduzir os desconfortos e as dores, sendo assim, o cuidado domiciliar pode não ser efetivo e não tender as necessidades do paciente (LIMA *et al.*; 2022; DIAS *et al.*; 2021). A comunicação estabelecida pelo profissional de saúde também necessita ser clara e objetiva, ou seja, as informações relativas sobre tratamento da neoplasia maligna precisam ser verdadeiros e simples por parte dos profissionais de saúde, a fim de que a família possa ter ideias claras e verdadeiras da doença e defina o melhor caminho a ser seguido. Todavia, nem sempre evidencia-se tal assertividade (CUI *et al.*; 2023).

Os profissionais de saúde são agentes que participam ativamente nas ações voltadas a recuperação e reabilitação do paciente. Um dos aspectos cruciais no atendimento é a comunicação que influencia diretamente na qualidade do atendimento, sendo um fator importante na formação de vínculos. É pela comunicação eficaz que o profissional estabelece a compreensão das necessidades do paciente e família, podendo assim propiciar um atendimento empático que acabe possibilitando o reajuste destes a nova realidade inserida, tornando ativos no processo de cuidar (CORIOLANO-MARINUS *et al.*; 2014).

Implementar uma comunicação verbal e não verbal baseada nas trocas de saberes, atitudes de sensibilidade, aceitação e empatia entre os sujeitos promove a humanização e acolhimento do usuário assistido e sua família, viabilizando uma compreensão mútua de sua situação deixando confortáveis para poderem expressar seus receios (CORIOLANO-MARINUS *et al.*; 2014).

Além das informações relativas a doença e ao processo de cuidado, os estudos analisados destacam sobre a necessidade de apoio de serviços de saúde e dos profissionais

com relação ao acolhimento dos familiares, empatia e respeito (LIMA et al.; 2022). Nesta perspectiva, é fundamental oferecer um cuidado humanizado ao paciente, estabelecendo relações de mutualidade com os familiares facilitando assim a compreensão sobre o diagnóstico e tratamento (WAKIUCHI, MARCON, SALES; 2016).

As mudanças na rotina da família: adaptações para o cuidado do paciente oncológico

Os estudos analisados destacam que as mudanças na rotina familiar é um aspecto que acarreta muitos desafios. O familiar/cuidador passa a exercer funções até então desconhecidas pela maioria deles, como por exemplo, os cuidados relacionados a higiene do paciente oncológico, a realização de curativos, administração de algumas medicações, manejo de sondas e drenos, além de lidar com agravamento do quadro de saúde do seu ente e a possibilidade de morte. Essa realidade leva em consideração que o cuidado no domicílio é peculiar, principalmente na fase avançada da doença. Estes desafios impõem uma rotina de constante de novos aprendizados para atender melhor às necessidades de seu familiar (BUCHER-MALUSCHKE *et al.*; 2014)

A família é um importante ponto de estruturação do cuidado ao paciente e como ela se adapta as mudanças ocorridas pelo processo de adoecimento pelo câncer, acaba impactando nos resultados do cuidado ao paciente. Tal cenário acaba impondo mudanças na dinâmica familiar, nos papéis e funções parentais e fraternais podendo estar ou não com relacionado com questões sociais, econômicas, escolaridade. Implicando nas relações infrafamiliares que podem se fragilizar ou se intensificar, ressaltando que o cuidado domiciliar é singular. (BUCHER-MALUSCHKE *et al.*; 2014)

Para Figueiredo et al.; (2017) a reação das pessoas ao receberem a notícia do diagnóstico de uma doença como o câncer é de desespero, por não ser possível prever com exatidão o que pode acontecer. Os familiares cuidadores vivenciam experiências diversas relacionadas à descoberta do câncer, que interfere diretamente na estruturação e organização familiar. À perda do emprego, onde circunstancialmente o cuidador negligencia vários aspectos de sua vida é frequentemente evidenciado em famílias de pacientes diagnosticados com câncer.

Para Oliveira, Hora e Chaves (2023) a função de cuidador principal no domicílio é uma tarefa árdua e desgastante, podendo interferir no cotidiano da esfera privada e do

trabalho, bem como na qualidade de vida de todos os membros da família, especialmente daquele que centraliza os cuidados, pois é comum o cuidador abdicar de suas atividades (lazer e emprego) para se dedicar à tarefa de cuidar.

A sobrecarga e os impactos sobre a saúde do familiar cuidar.

A partir da análise dos artigos, outra dificuldade encontrada pelos familiares no cuidado do paciente oncológico refere-se ao seu próprio adoecimento. Cansaço físico, emocional e estresse são problemas de saúde frequentes vivenciados pelo cuidador e impactam de maneira significativa no seu dia-a-dia. A família apesar da dificuldade emocional em que se encontra, precisa apoiar o membro doente e aceitar o câncer em seu núcleo familiar. (OLIVEIRA, HORA, CHAVES; 2023).

Para Figueiredo *et al.*; 2010, além do abalado na estrutura familiar, outra consequência direta relacionada ao cuidador foi a dificuldade para dormir, sendo esse um dos problemas mais enfrentados pelos familiares, pois eles permanecem em um constante estado de alerta. O cuidador familiar é um agente informal que tende a se responsabilizar a atender as demandas do cuidado do enfermo, mediada pelas relações de afeto e compromisso. Tendo em vista isso, o cuidador familiar acaba enfrentando muitas vezes uma realidade desconhecida, que acaba expondo ao estresse constante e sentimento de impotência, levando ao limite do estado físico e psicológico. Fazendo com que negligencie seu autocuidado, deixando de lado seus sentimentos e problemas de saúde em prol do cuidado ao enfermo (VALE *et al.*; 2023).

As altas demandas do cuidado complexo ao paciente com câncer acometem a saúde física e psicológica do cuidador, acarretando patologias como depressão, ansiedade dentre outras. Aspectos que são atenuados uma vez que o cuidador acaba se isolando socialmente para suprir as necessidades do enfermo, elevando a sensação de sobrecarga vivenciada, impactando permanentemente em sua saúde. A importância do autocuidado é evidente, uma vez que ele favorece o cuidado do adoecido, uma vez que o bem-estar físico e mental propicia tomada de decisões mais assertivas (VALE *et al.*; 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento da importância do acolhimento aos familiares do paciente oncológico é de veras um aspecto multidimensional que afeta diretamente tanto o cuidado prestado quanto a resposta ao tratamento do paciente. Perante as particularidades que

envolvem o cuidado ao paciente oncológico faz –se necessário a qualificação do cuidado por meio de fornecimento de orientações pertinentes e acompanhamento ao cuidador visando reduzir o sofrimento do paciente, cuidador e família.

Espere-se que este estudo contribua para reflexão e valorização das dificuldades que os familiares encontram no cuidado ao paciente oncológico em todas as estadições da doença. Ademais, visa contribuir para os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem a reformularem sua assistência tanto para o paciente como para seus familiares.

REFERENCIAS

1. BUCHER-MALUSCHKE, Júlia Sursis Nobre Ferro et al. Dinâmica familiar no contexto do paciente oncológico. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 6, n. 1, p. 87-108, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912014000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jun. 2024.
2. CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya de Lavor; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; RUIZ-MORENO, Lidia; LIMA, Luciane Soares de. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, Recife, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, dez. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000400019>>. Acesso em: 27 jun. 2024.
3. COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; CIOSAK, Suely Itsuko; ANDRADE, Selma Regina de; SOARES, Cilene Fernandes; PÉREZ, Esperanza I. Ballesteros; BERNARDINO, Elizabeth. CONTINUITY OF HOSPITAL DISCHARGE CARE FOR PRIMARY HEALTH CARE: spanish practice. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, n. 1, jun. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0332>>. Acesso em: 26 jun. 2024
4. CUI, et al. Family resilience and its influencing factors among advanced cancer patients and their family caregivers: a multilevel modeling analysis. **BMC Cancer**, v. 23, n.1, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372106224_Family_resilience_and_its_influencing_factors_among_advanced_cancer_patients_and_their_family_care_givers_a_multilevel_modeling_analysis. Acesso em: 26 jun. 2024
5. DIAS, Letícia Valente *et al.* Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria. **Journal Health Npeps**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 137-150, 2021. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.30681/252610105561>> Acesso em: 20 jun. 2024.
6. FIGUEIREDO, Tamara *et al.* Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos. **Abcs Health Sciences**, [S.L.], v.

- 42, n. 1, 26 abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.947>> Acesso em: 18 jun. 2024.
7. GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, New York, v. 10, n.11, 1987.
 8. Minayo, Maria Cecilia de Souza.. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde / Maria Cecília de Souza Minayo. - São Paulo : Hucitec, 2008.
 9. LIMA, Taiane Rocha *et al.* CUIDADOS DE FAMILIARES ÀS PESSOAS COM FERIDAS NEOPLÁSICAS MALIGNAS EM DOMICÍLIO. **Estima, Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v.20, 2022. SOBEST. Disponível em: <https://doi.org/10.30886/estima.v20.1222_PT> Acesso em: 19 jun. 2024.
 10. MEIRA, Edmeia Campos; REIS, Luciana Araújo dos; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase; RODRIGUES, Vanda Palmarella; PHILIPP, Rita Radl. Women's experiences in terms of the care provided to dependent elderly: gender orientation for care. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Belém, Pa, v. 21, n. 2, 12 fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170046>> Acesso em 24 jun.2024.
 11. OLIVEIRA, Maria do Bom Parto de *et al.* Oncological homecare: family and caregiver perception of palliative care. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170030>> Acesso em: 18 jun. 2024.
 12. OLIVEIRA, Nayara Gomes de; HORA, Senir Santos da; CHAVES, Ana Raquel de Mello. A Desospitalização na Assistência Oncológica: um debate acerca da continuidade do cuidado familiar em domicílio. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 69, n. 3, 20 set. 2023. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). Disponível em: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n3.3917>> Acesso em: 17 jun. 2024.>
 13. ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Acesso em: 21 jun. 2024.
 14. VALE, Jamil Michel Miranda do *et al.* SOBRECARGA DOS CUIDADORES FAMILIARES DE ADOECIDOS POR CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 28, n. 1, nov. 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.89726>> Acesso em: 30 jun. 2024.
 15. VICENZI, Adriana et al. Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.3, n.3, 2013. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-25358>. Acesso em: 28 jun. 2024.

16. VOLPATO, Flávia Sordi; DOS SANTOS, Gilcinéia Rose S. Pacientes oncológicos: um olhar sobre as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores. *IMAGINÁRIO - USP*, v. 13, n. 1, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ima/v13n14/v13n14a24.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.
17. WAKIUCHI, Julia; MARCON, Sonia Silva; SALES, Catarina Aparecida. Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.54088>>. Acesso em: 28 jun. 2024.